

DISCURSO DO PR DE ANGOLA E DA UA NA CONFERÊNCIA SOBRE A INICIATIVA DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL PROMOVIDA PELA CHINA | 23.09.2025

“Excelências,

Permitam-me iniciar esta minha intervenção com palavras de apreço dirigidas a Sua Excelência o Presidente Xi Jinping, promotor da Iniciativa de Desenvolvimento Global IDG que, no quadro da sua última participação directa numa Assembleia Geral em Setembro de 2021, num clima em que estávamos a sair da difícil situação criada pela pandemia da COVID-19, tomou a sábia decisão de colocar esta Iniciativa à disposição da comunidade internacional, que podemos definir como um oportuno conjunto de propostas inovadoras focadas na revitalização da implementação dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, que a crise sanitária mundial pôs seriamente em causa.

A abrangência das ideias propostas pela Iniciativa de Desenvolvimento Global é de tal ordem que o seu lançamento estimulou a criação, por cerca de 70 Estados-Membros, do Grupo de Amigos da IDG nas Nações Unidas, aos quais se juntaram desde então mais de 100 países, incluindo a República de Angola, de entre uma grande maioria de Estados africanos, bem como organizações internacionais.

Entendo que a força da Iniciativa de Desenvolvimento Global reside no facto de que foi desenvolvida em articulação com três outros conceitos focados na Civilização Global, na Governação Global e na Segurança Global.

Este conjunto constituiu para a República de Angola um vibrante apelo e uma valiosa contribuição em favor do multilateralismo, por ter sido formulado com clareza por um Estado Membro Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas tradicionalmente solidário com os países em vias de desenvolvimento e alinhado com os interesses do Sul Global, que nos relembra a importância do diálogo político, do respeito pelas diferenças, da partilha de experiências e da cooperação prática assente numa estratégia global que se apoie em projectos realistas e pragmáticos que tenham em conta as realidades locais.

À luz da própria trajectória da República Popular da China nestes últimos 80 anos, esta abordagem prática e abrangente das realidades locais permitiu que um dos países mais populosos do mundo seja hoje um dos que eliminou totalmente a pobreza absoluta no seu território, o que constitui um

feito indiscutivelmente digno de admiração, um caso de estudo, um modelo a partir do qual nos podemos todos inspirar para redefinir os nossos próprios paradigmas e uma indicação de que devemos encarar a Iniciativa de Desenvolvimento Global com a certeza de que a aplicação dos seus princípios pode gerar resultados concretos e benefícios tangíveis.

Excelências,

Este ano a ONU celebra oito décadas de existência, após uma trajetória marcada por momentos bons e outros não tão bons.

Neste contexto internacional hostil e face à ameaça existencial crescente que tem pesado sobre a ONU, este tipo de iniciativas vem enriquecer e reforçar o papel e autoridade das Nações Unidas, o quadro normativo já existente, apoiando-se no resgate de princípios universais, de entre os quais julgo necessário citar a necessidade de se promover um desenvolvimento inclusivo, em harmonia com o Meio Ambiente, apoiado na inovação tecnológica e viabilizado através do financiamento solidário para o desenvolvimento.

Por isso, estamos totalmente solidários com a Iniciativa de Desenvolvimento Global da República Popular da China, que nos proporciona um terreno fértil capaz de fomentar a formulação de ideias inovadoras na procura de soluções para os desafios actuais que temos em comum, como o do clima, mas também os do futuro, especialmente os que estão associados à governação digital e à inteligência artificial, duas poderosas ferramentas que poderão ajudar os países do Sul Global a alavancar o seu potencial e a catalisar os seus talentos, com uma celeridade exponencial inédita.

Senhores Chefes de Estado e de Governo,
Senhor Primeiro-Ministro da China,

Se o quadro legislativo internacional relativo ao clima progrediu muito nos últimos anos, observamos que a regulamentação das duas tecnologias a que me referi encontra-se ainda em estado embrionário, não obstante a evidência de que este sector nos aproxima a passos acelerados da plena consumação da Quarta Revolução Industrial.

Devemos estar preparados e ter em mente as lições do passado para agirmos colectivamente, de modo a não permitirmos que o progresso deixe para trás a grande maioria dos países do Sul Global, o que iria se reflectir negativamente no próprio esforço de pleno desenvolvimento global.

Não podemos continuar a pensar no caminho a seguir, num contexto de assimetrias que sempre geram factores de tensão e de desequilíbrio, com reflexos na própria estabilidade mundial.

Com estas palavras termino, reiterando o compromisso do nosso país com os princípios defendidos na Iniciativa de Desenvolvimento Global, fortemente convencido de que deveremos agir em consonância com os três pilares deste grande projecto, que assenta sobre a Civilização, a Governação e a Segurança Global, todos eles de relevância incontornável para que se consiga atingir plenamente os objectivos da Humanidade, que consistem basicamente no desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

África tem muita esperança no sucesso desta iniciativa, para que possa recuperar e ultrapassar o fosso que a separa do desenvolvimento, face a outros continentes em termos de electrificação, industrialização, infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias, portuárias, aeroportuárias, segurança alimentar, educação, saúde e outras.

Muito obrigado pela atenção dispensada”.